



Evangelho e Açaõ

Órgão de Divulgaçaõ da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX

FEVEREIRO/2019

Nº324

Ser Espírita

Doutrina Espírita, Cristianismo Renascente.
Ser espírita é constituir-se em núcleo de ação edificante, através do qual principia a Nova Era. Fala-se no mundo de hoje, qual se o mundo estivesse reduzido à casa em ruínas.
O espírita é chamado à função da viga robusta, suscetível de mostrar que nem tudo se perdeu. Há quem diga que a Humanidade jaz em processo de desagregação.
O espírita é convidado a guardar-se por célula sadia, capaz de abrir caminho à recuperação do organismo social.
O espírita, onde surja a destruição, converte-se em apelo ao refazimento; onde estoure a indisciplina, faz-se esteio da ordem e, onde lavre o pessimismo, ergue-se, de imediato, por mensagem de esperança. Assim sucede, porque o espírita reconhece que não vale exigir dos outros aquilo que não fazemos, nem reclamar no vizinho o clarão de um farol, quando, muitas vezes, esse mesmo vizinho espera pela chama de alguém que lhe aqueça e ilumine o coração enregelado na sombra.
Companheiro de ideal!
O ensinamento espírita é a palavra do Cristo que nos alcança sem gritar e a obra espírita, desde as bases primordiais de Allan Kardec, é construção do Evangelho, levantando as criaturas sem rebaixar a ninguém.
Trabalha servindo, cõnscio de que cada um de nós é o agente da propaganda de si mesmo, no trabalho da redençaõ humana, que não nasce da violẽncia e sim da verdade e do amor, no toque fraternal de espírito a espírito.
À vista disso, se muito podes realizar, a benefício do próximo, por aquilo que sabes, somente conseguirás renovar os semelhantes por aquilo que és.

(Livro da Esperança- Capítulo 70. Médiun: Francisco Cãndido Xavier, Espírito Emmanuel)

Construindo o Futuro:
“Encontrar o sentido da própria vida é descobrir a nossa singularidade.”

Página 3

Estudando a mediunidade:
“A vida e o tempo exigem trabalho e melhoria, progresso e aprimoramento.”

Página 5

Aprendendo com André Luiz:
“Toda lágrima sincera é bendito sintoma de renovação.”

Página 7

Cantinho da Criança:
“Alguém aceita um pedaço de coração?”

Página 8

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8h às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas-feiras e às quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium, Maria Rothéia e Eugênio Monteiro. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG, todas as quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
17/02/2019

Editorial

Aprendendo o amor

Da mesma maneira que aprendemos determinadas matérias na escola, precisamos aprender a doce lição do amor. Como aprendemos essa matéria tão fundamental ao nosso desenvolvimento?

Exercitando, buscando amar aqueles que nos cercam, o amor deve ser brando e benigno, não deve cobrar nada em troca e perdoar sempre. Que tal amarmos mais uns aos outros? O chefe de trabalho em desequilíbrio, o motorista irritado, o colega em aflição. Que tal amarmos os nossos familiares de tal forma que sejamos capazes de não entrar em competição, de entender seus equívocos e principalmente suas escolhas? Cada qual ao seu tempo, sempre.

Busquemos força no Evangelho do Cristo, sintonia nos pensamentos elevados, vigilância e atenção nos conteúdos que lemos e compartilhamos. As ferramentas? Uma conversa edificante, a página de um bom livro, a prece diária, o esforço de permanecer em busca de algo melhor. Quanto tempo desperdiçamos em uma correria frenética em que não questionamos nem o destino?

Desapego, palavrinha fundamental ao aprendizado do amor. Quem ama liberta, nos libertamos da necessidade do material e do controle. Quanto menos apegamos ao transitório, mais leve se torna a maneira de amar.

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como si mesmo”.

(MT 22, 34-40)

Christiane Vilela Gonçalves

Acompanhe a FEIG!



www.feig.org.br



feigoficial



feigoficial

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG
é com o ser humano.”
Glacus

Buscar e encontrar o verdadeiro sentido da vida

Refletir sobre a própria vida é uma necessidade que não deve ser deixada para depois. Parar um pouquinho de pensar freneticamente nos afazeres, nas conexões, em várias atividades ao mesmo tempo; sair dos pensamentos superficiais e aprofundar um pouco na nossa consciência, lugar onde mora nosso “eu” verdadeiro, onde estão registradas nossas experiências e tudo o que fazemos, pensamos e sentimos, e que somente Deus conhece na totalidade.

A ansiedade gerada pela vida moderna, que impõe falsas necessidades de se acompanhar tudo e todos, comparar, ter que fazer isso ou aquilo, parecer, conseguir, adquirir, como condições para alcançarmos a felicidade, acaba asfixiando o verdadeiro propósito da nossa vida, distanciando-nos do significado real de estarmos aqui na terra, deixando-nos, na maioria das vezes, vazios, inseguros, sem saber que rumo tomar, como um barco sem vela.

Encontrar o sentido da própria vida é descobrir a nossa singularidade. É encontrar o que nos define, o que define nossa história individual e como isso irá interagir com o coletivo, em termos de contribuição para o bem comum. É identificar o ser único que cada um é e conseguir perceber que a felicidade e a paz de espírito tanto almejadas somente alcançamos quando fazemos o que realmente viemos fazer aqui na terra, ou seja, cumprir o nosso dever, a nossa missão.

Mas como perceber isso? Quais os caminhos para se alcançar esse sentido, para descobrir o que viemos fazer aqui, o nosso papel, o que planejamos melhorar em nós, o que planejamos fazer e quem planejamos ser enquanto espíritos reencarnados?

Ao pararmos para refletir sobre a própria vida, acessamos nossa consciência e fazemos uma releitura das nossas experiências, dos acontecimentos e suas marcas. Nesse ato, vamos atribuindo significados de acordo com as nossas crenças, valores e de acordo com a pessoa que nos tornamos e construímos para conduzir a própria vida. Isso é muito importante porque muitas vezes nós atribuímos todo o sentido da nossa existência a uma pessoa, ou a um bem material ou estilo de vida, um hobby, um animalzinho de estimação, um trabalho ou cargo, ou a um fato que a gente quer muito que aconteça; de forma que depositamos e investimos ali todo o potencial da nossa alma. Fazemos proje-



tos de vida nesse sentido e os emolduramos como se fossem definitivos, atrelando a eles a nossa felicidade. Mas chega um dia em que a vida nos afasta da razão que achávamos que era o motivo do nosso viver, e nos pede para aceitar o que é nosso de verdade. Então, apodera-se de nós o sentimento de fragilidade, de estar “sem chão”, sem forças para seguir em frente e sem motivos para viver. Porque, na verdade, é a força e o potencial da alma que nos dão a direção e senso interior. Nosso alicerce, o sentido da nossa vida, nós devemos buscar e encontrar dentro de nós mesmos, no nosso templo interior, conhecendo e explorando nossos potenciais inatos, descobrindo nossos valores e crenças, que irão ressignificar as experiências menos felizes que tivemos que passar, atribuindo um sentido para cada acontecimento, compreendendo, de fato, a importância de cada um para a nossa evolução espiritual.

Para tanto, Deus nos concedeu ferramentas, pois Ele sabe que não é uma tarefa fácil pra nós, crianças espirituais que somos. O Evangelho de Cristo à luz da Doutrina Espírita, o recurso da prece e a prática da caridade nos proporcionam lucidez para clarear nossa visão e interpretar a própria vida, extraindo dela um sentido maior, que é a razão do nosso viver e de estarmos de passagem pela terra.

Esse investimento é o que temos que fazer para que a fé inabalável seja uma conquista de cada um, pois, na matéria, tudo muda,

tudo se transforma. A dor passa e as alegrias também. Mas a força espiritual é perene e é a única capaz de nos sustentar nos momentos turbulentos. É a única que ninguém e nem nada nos tira, e deve ser construída por nós diariamente, porque cada criatura haverá de passar por testemunhos que poderão levar ao desespero se não houver fé em Deus. Nós sabemos que não podemos controlar, impedir que aconteçam as perdas, as frustrações, os desafios, que muitas vezes chamamos de tragédias da vida, mas podemos dar um novo significado para essas experiências. Antes de tudo, é necessário aceitar o ocorrido, conviver com o que aconteceu, entendendo a importância dessa experiência para o progresso individual do espírito e não apenas da última encarnação. Em seguida, devemos descobrir o que depende de nós fazer a partir daí e o que não depende. Isso permite que retomemos a nossa vida adaptando-a à nova realidade, vislumbrando outras possibilidades que a vida nos trará no momento certo.


Assim estaremos fortalecendo nosso poder de lidar com os acontecimentos, com as circunstâncias diversas, desafios, dando-nos segurança, serenidade e equilíbrio para fazermos novas escolhas com sabedoria, com discernimento. Escolher também até mesmo os aspectos que vamos valorizar mais em nossas vidas. Por vezes, valorizamos mais o que nos falta, as ausências, as dores, o passado, as dificuldades e não enxergamos nem agradecemos as bênçãos.

Enfim, o principal é ter em mente, e repetir para nunca esquecer, que a nossa vida é maior do que qualquer coisa que nos aconteça; somos maiores que a dor, a tristeza, o desânimo, as perdas. Somos eternos. Somos frutos das nossas escolhas, herdeiros do nosso passado e construtores do nosso amanhã.

Lembremos das sábias palavras da nossa querida benfeitora espiritual Joanna de Angelis, em sua maravilhosa obra “Iluminate” psicografada por Divaldo Pereira Franco. “És o que de ti mesmo fazes. Aprende a ser feliz, amando e ajudando, de modo que esse tesouro nunca te seja retirado, antes se te faça multiplicado. Renasceste para conquistar a verdade adormecida no teu íntimo. Confia e ama! Tem paciência e nunca desista da luta!”.

Adriana Souza

Orientação para Culto do Evangelho no Lar




REUNIÕES NA FRATERNIDADE

- Todos os sábados, das 16h30 às 18h30. Na sala ao lado da Cabine A.

REUNIÕES NA FUNDAÇÃO

- Na última quarta-feira de cada mês, das 19h às 20h30. No 1º andar, na sala 103.



SOS Preces

(31) 3411-3131

“Segue-me tu” - Jesus.

Com o advento de tecnologias e das redes sociais, possibilitou-se uma maior interação entre pessoas, sejam elas pessoas físicas e/ou jurídicas. E, a cada dia mais, aplicativos são lançados para que se tenha acesso a informação ou ainda a conteúdo que mais agrade ao seu usuário, seja de entretenimento, seja profissional ou ainda de desejos transformados em compras ou sensações.

E nessa interação constante temos a possibilidade de reunir, por afinidade de gostos, conteúdos e outros interesses, às pessoas que relacionam-se conosco no que se convencionou chamar “amigos”. E nessa interação temos a oportunidade de gostar (“likes”) ou não (“dislikes”) das variadas informações ou conteúdos.

Porém, algumas características nos chamam a atenção: temos mais amigos e também mais solidão; diversidade e também mais intolerância; informação e também mais desinformação. Perguntar-se-á: estamos perdidos? Não sabemos por onde seguir? Como determinar nossa conduta nesse mundo de DEUS?

Se perguntamos aos mais velhos sobre os tempos atuais um saudosismo aparecerá, de tal forma que escutaremos “no meu tempo era diferente”, “criança não fazia isso ou aquilo”, etc. Então estaremos perdidos?

Diferentemente do que se propaga, o bem é silencioso e age no tempo certo, no que podemos afirmar que caminhamos para a era da imposição pelo AMOR, no qual a importância que damos a nossa conduta não será mais por aquilo que é legal – no sentido de leis postas – mas no sentido daquilo que é moral. Em que

faremos a opção por aquilo que é bom em si mesmo, na preocupação constante de que só se é feliz na medida que possibilito o outro ser feliz também.

E qual o caminho a seguir? Há 2000 anos nos foi apresentado o Evangelho – Boa Nova – como caminho para alcançar a plenitude ou ainda conquistar em nós mesmos o Reino dos Céus. Não se trata somente de tratado escrito, mas de vida. E vida em abundância, pois procedendo como Jesus nos recomenda estamos habilitados para viver em qualquer lugar do Universo, como herdeiros do Pai que está nos Céus.

Mas, há sempre um porém. Quando deixaremos para trás as “coisas” que não me elevam e me puxam para trás? O orgulho, a vaidade e a raiva podem ser suprimidos com a conquista de novos hábitos. Deixar de cuidar da “grama do vizinho” e cuidar do meu terreno e daquilo que semeio em mim mesmo como forma de mudar o comportamento.

Emmanuel no livro Fonte Viva, capítulo 89, nos dá inesquecível advertência, no qual informa que neste mundo encontraremos perseguição, maus tratos, solidão, ignorância, incompreensão e tantas outras dificuldades, mas por outro lado nos diz também que Jesus, nas palavras do evangelho, nos conclama segui-lo: “que te importa a ti, segue-me tu”. (João 21-22)

Sigamos Jesus, não com a paz do mundo, mas com a paz que ele nos concedeu.

João Jacques

Emancipação do Espírito: sonambulismo

Tratando sobre o tema “Emancipação do Espírito”, conforme conteúdo da Parte Segunda do “Livro dos Espíritos” (LE), no capítulo VIII, questões 425 a 438, falaremos a seguir sobre o sonambulismo.

Em termos médicos, o sonambulismo é um distúrbio do sono em que as funções motoras da pessoa despertam, mas sua consciência permanece inativa. Trata-se, portanto, de um despertar desequilibrado do cérebro.

Para o Espiritismo, o sonambulismo, conforme definido na questão 425 do LE, é o “fenômeno resultante da independência da alma, mais completo do que o sonho, que permite ao Espírito maior amplitude ainda de suas faculdades”.

Neste estado, o Espírito liberto, preocupado com algum assunto, se utiliza do corpo adormecido para agir. É comum ocorrerem situações inusitadas como, por exemplo, a criança que levanta do leito para jogar bola ou o adulto que move e guarda objetos, faz discursos, quer dirigir e etc. Portanto, há necessidade de cuidados redobrados com a segurança física do sonâmbulo, prevenindo-se acidentes como quedas, cortes e outros.

Quando desperta, o sonâmbulo geralmente não se recorda do que fez enquanto dormia, porque seus órgãos físicos e sua memória não receberam integralmente registro das ações do Espírito.

Cabe ressaltar que o sonâmbulo age sob a influência de sua própria alma e exprime o próprio pensamento. Estando em transe, com a alma livre, ele tem, em geral, ideias mais precisas e sua bagagem psíquica, acumulada por diversas encarnações, pode aflorar mais facilmente (fala outras línguas, canta, dança e etc.).

Eventualmente o sonâmbulo, durante o transe, pode sofrer a interferência de Espíritos obsessores, que por meio da hipnose influenciam as atividades do seu corpo físico. Neste caso, trata-se de atividade mediúnica, que deverá ser avaliada e acompanhada na Casa Espírita, para a necessária educação.

Visando o sono profundo e reparador e o bem viver, recomenda-se as orações, a conduta acertada, a vivência harmônica em família à luz dos ensinamentos do Cristo, bem como a prática do “Evangelho no Lar”.

Letícia Schetino

Quando perguntaram ao Mestre Gandhi como ele reagia diante de uma ofensa ele respondeu: – Nunca me ofenderam.

INGRATIDÃO

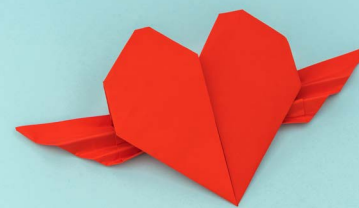
Se você faz o bem, não se preocupe;
A ingratidão faz parte do pacote,
Porém ninguém anula este seu dote,
Daí só com a bondade, então, se ocupe.

Se o outro não entende, não se culpe,
Nem fique perturbado e com fricote,
Assista à ingratidão de camarote,
E o pobre equivocado, então, desculpe!

O orgulho às vezes faz com que o favor
Ofenda aquele que é um perdedor
E é, por isso, um mal-agradecido...

Não deixe que o impeçam de ser bom,
Porque quem já fez jus a este dom
Jamais permitirá ser ofendido!


Octávio Caumo Serrano
O Clarim



AQUI NA FRATERNIDADE TEMOS O

Perdidos e Achados

- Todo objeto encontrado nas dependências da Fraternidade deve ser entregue na Secretaria ou para o Vigia para ser registrado e guardado.
- A devolução dos objetos encontrados será sempre na Secretaria (sala 131), mediante identificação do dono.
- Os objetos serão guardados por até 02 (dois) meses e caso o dono não procure, serão encaminhados ao departamento de Doações e Arrecadação. No caso de chaves e documentos de qualquer natureza, ficarão no “Perdidos e Achados” por no máximo 30 (trinta) dias. Vencido este prazo serão relacionados e encaminhados aos Correios, agência CENTRAL/BH.
- Maiores informações no Balcão de Informações ou na Secretaria.



Mediunidade

Força mediúnica

“Porque a mediunidade não constitui privilégio dos homens de bem e por que se veem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e que dela usam mal?”

A pergunta acima foi feita por Allan Kardec aos Espíritos superiores, quando da elaboração de *O Livro dos Médiuns*, e que Emmanuel utiliza como referência para o capítulo que se intitula Força mediúnica no Livro Seara dos Médiuns. Através das informações trazidas por Allan Kardec e por Emmanuel, destacamos alguns pontos essenciais:

1) A mediunidade é uma faculdade orgânica inerente ao homem, tal como a visão, a audição, etc. A mediunidade existe desde o surgimento da raça humana e não é uma criação ou um conceito Espírita. Na verdade, o Espiritismo surge através da mediunidade, quando Allan Kardec inicia o estudo dos fenômenos mediúnicos das “mesas girantes”.

2) A mediunidade não é um privilégio. Qualquer ser humano pode ser médium. O sábio, o ignorante, o homem de bem, o malfeitor, o honesto, o corrupto, o pobre, o rico, o ateu, o religioso, o espírita ou qualquer outra pessoa ligada a outras crenças religiosas.

3) A mediunidade é neutra em si mesma, não é boa nem má. O bem e o mal, como produto da mediunidade, vão depender exclusivamente da força que a conduz. Ou seja, vai depender muito da condição moral e intelectual do médium.

4) O principal objetivo da mediunidade é a evolução moral da humanidade. Por isso a cada dia vê-se multiplicar o número de criaturas com possibilidades mediúnicas afloradas, em todos os lugares, em todas as classes so-

ciais. Sendo que o progresso da humanidade somente se dará com a melhoria individual do ser humano, neste caso em especial, o médium tem uma atuação essencial, pois são como árvores destinadas a fornecer o fruto do alimento espiritual a seus irmãos.

5) A mediunidade é concedida ao médium para que ele se melhore e contribua para o melhoramento do meio em que convive, tal como outras possibilidades concedidas ao homem como a riqueza, a inteligência, a eloquência, e que invariavelmente deveremos prestar contas do mau uso destas faculdades.

Portanto, nós Espíritas, comprometidos com as diretrizes de nosso Senhor Jesus Cristo e iluminados pelas claridades da Doutrina dos Espíritos, aproveitemos a grande oportunidade desta maravilhosa ferramenta evolutiva que Deus nos concedeu. Orientemos a nossa força medianímica através da bondade, e do serviço constante no bem e do estudo perseverante, visando nosso aprimoramento moral e intelectual. Caridade e educação, sempre!

E como Emmanuel nos orienta em referência a força mediúnica, saibamos que:

“Não valem médiuns que apenas produzam fenômenos. Não valem fenômenos que apenas estabeleçam convicções. Não valem convicções que criem apenas palavras. Não valem palavras que apenas articulem pensamentos vazios. A vida e o tempo exigem trabalho e melhoria, progresso e aprimoramento.”

Ladimir Freitas

[1] KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns: Segunda Parte – Cap. XX – Da Influência moral dos Médiuns. 62. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

Notícias da Fundação

Novos universitários

Vocês brilharam!

O Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli se sente honrado em comemorar a conquista de seus alunos que com muita garra e determinação, iniciarão uma nova caminhada e o início da preparação para uma carreira brilhante!

A alegria parece não caber em nossos sorrisos e lágrimas de emoção...



Parabéns pela aprovação.

Anna Cláudia Barbosa Ferreira, Publicidade e Propaganda, Una Contagem.

Ayandra Cristina da Silva Dias, Educação Física, Una Contagem e Engenharia Química, Puc Coração Eucarístico.

Carla Maria Ferreira Araújo, Direito, Una Contagem e Uni Bunitis.

Guilherme Gualberto Prado, Gestão Financeira, Una Contagem.


Guilherme Jesus Moreira Diniz, Engenharia Química, Puc Coração Eucarístico.

Natália Sandrine Camargos Santos, Introdução a Negócio, Broward University e Fotografia, Unibh Estoril.

Yasmin de Freitas Rodrigues, Direito, Una.

Bernardo José Salles de Faria, Informática, Cefet.

Larissa Vitória Esteves Guerra, Controle Ambiental, Cefet.



CAMPANHA PARA ARRECAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

Doe material escolar para a FEIG. Os itens arrecadados serão doados para as crianças e alunos das famílias cadastradas no Departamento de Assistência e promoção Social da FEIG; do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI/FEIG e do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

As doações podem ser entregues na entrada da Fraternidade ou no balcão de informações da Fundação, durante as reuniões públicas com a identificação de que são para a “Campanha de Material Escolar”.

Mais informações:
doe@feig.org.br / (31) 3394-6440

LISTA DE MATERIAIS

- Papel ofício
- Massa para modelar
- Cola colorida
- Tinta guache
- Papel crepom
- Giz de cera
- Caderno brochurão
- Papel kraft
- Brinquedo pedagógico (1 a 6 anos)
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Borracha
- Caderno espiral
- Régua
- Tesoura
- Cola
- Apontador
- Mochila

Fraternidade - Rua Henrique Gorceix, 30. Padre Eustáquio - CEP 30720-360 - BH/MG

Fundação - Avenida das Américas, 777. Bairro Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem/MG



A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis em minha vida

Meus pais sempre tiveram um histórico com a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis (MEJA). Desde quando eu estava no último ciclo da Evangelização eles comentavam dessa tal de Mocidade comigo, mas eu nunca tinha dado muita importância. Ao completar treze anos, tive a oportunidade de começar essa nova fase da minha caminhada na casa de Glacus. Mesmo já tendo amigos que frequentavam as reuniões da MEJA, mesmo com os relatos dos meus pais e dos conhecidos deles, eu não sabia o que esperar, estava completamente inseguro.

No começo, a sensação era um pouco estranha, o ambiente era bastante diferente do que eu estava acostumado, mas resolvi continuar, afinal, será que custaria muito dar uma chance para essa nova experiência? Essa foi uma pergunta que eu fiz a mim mesmo há aproximadamente quatro anos, e eu não me arrependo nem um pouco de ter continuado a frequentar a Mocidade.

Foi por causa do contato com jovens da MEJA que muitas sementes germinaram em meu interior, dando origem a belas flores que permanecerão em meu Espírito pela eternidade. Por conta da Mocidade, tive um grande contato e desenvolvi uma afeição imensa pela arte espírita, participando da tarefa do teatro. O estudo das obras da Doutrina Espírita se tornou imprescindível e muito presente no meu dia a dia, incentivado pelas palestras,

seminários e peças teatrais. Participando semanalmente das reuniões da Mocidade, conheci pessoas incríveis, que com o passar do tempo foram ficando cada vez mais presentes em meu coração. O convívio com frequentadores de outras mocidades espíritas de Belo Horizonte foi mais um capítulo escrito devido as tarefas desenvolvidas na Mocidade.

Os desdobramentos ou consequências da presença na MEJA são exclusivos e únicos para cada um, porém todos somos sempre amparados e auxiliados pela espiritualidade amiga da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, semanalmente, quando estamos comungando com eles e com nossos companheiros encarnados a singela uma hora e meia de reunião, e isso é algo pelo que devemos ser infinitamente gratos. Tenho absoluta certeza de que fazer parte da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis é fazer parte da família espiritual na nossa querida Mentora, que nos ensina que Mocidade é amor e caridade, companheirismo e família.

É uma alegria e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade ser uma das muitas florzinhas de Joanna, pois podemos e devemos espalhar todo o perfume de fraternidade que for possível onde quer que estejamos.

Um grande abraço.

Lúcio Lourenço de Freitas Neto




SEMINÁRIO
com o Dr. Roberto Lúcio Vieira 

Depressão na Infância e na Juventude
incluindo abordagem sobre ansiedade e vícios

24/02/2019, Domingo,
das 9h às 13h

Auditórios Emmanuel e Joanna de Ângelis
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evento gratuito e sem
necessidade de inscrição.
Palestra com espaço
para perguntas.

Programa de visita monitorada na FEIG

A FEIG oferece um programa de visita monitorada a todos que desejam conhecer melhor a sua estrutura física e atividades desenvolvidas.

Atendemos, inclusive, a alunos de faculdades e colégios para pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Se você deseja conhecer a FEIG por meio de uma visita monitorada, basta agendar.

Confira as formas de agendamento:

- Pelo e-mail: comunicacao@feig.org.br
- Diretamente no Balcão de Informações, na FEIG, durante a reunião pública.

Dias e horários das visitas:

- No 2º sábado do mês, pela manhã
- Na 2ª quinta-feira do mês, à noite
- Na 3ª terça-feira do mês, à noite



Ciclos de Palestra 2019

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Ciclos de Palestras
Mód. 1



Deus e Jesus.....4/fev, 08/fev, 09/fev
Espírito e perispírito.....11/fev, 15/fev, 16/fev
Imortalidade e plano
espiritual.....18/fev, 22/fev, 23/fev
Lei de causa e efeito e reencarnação.....25/fev

Temático do Evangelho

Ciclos de Palestras
Mód. 5



O Sermão Profético.....24/fev

Estudo do Sermão do Monte

Ciclos de Palestras
Mód. 7



Bem-aventurados os mansos.....05/fev
Bem-aventurados os que têm sede de
justiça.....12/fev
Bem-aventurados os misericordiosos.....19/fev
Bem-aventurados os puros de coração....26/fev

Visão Geral do Espiritismo

Ciclos de Palestras
Mód. 8



A casa espírita.....01/fev, 02 fev

Evangelho com Emmanuel

Ciclos de Palestras
Mód. 12



Estudo dos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Toda quinta-feira, das 20h às 21h30, na sala 302

*A entrada será por ordem de chegada, até o preenchimento dos lugares da sala. Não há pré-requisitos para participação. Gratuito e sem necessidade de inscrição.

Epístolas Paulinas

Ciclos de Palestras
Mód. 13



Primeira Carta aos Coríntios
(cáp. 01 ao 05).....06/fev
Primeira Carta aos Coríntios
(cáp. 06 ao 10).....13/fev
Primeira Carta aos Coríntios
(cáp. 11 ao 16).....20/fev
Segunda Carta aos Coríntios
(cáp. 01 ao 06).....27/fev

Quer saber mais?

Consulte nossos quadros de aviso na Fraternidade e Fundação ou acesse www.feig.org.br.

Magnetismo nas palavras

O mentor Aniceto conduziu seus pupilos, André Luiz e Vicente, na direção das câmaras que se encontravam separadas no posto de socorro. Chegando lá, o guia espiritual lhes apresentou Paulo, um irmão enfermo bastante irritado, que os recebeu com olhar vago e grito ensurdecido. Não obstante, Aniceto o cumprimentou de forma atenciosa: “- *Como vai, Paulo?*” [1] Em função do magnetismo que revestia essas palavras, o doente ficou mais calmo, porém se conservando trêmulo e assustado.

Já diziam os mais sábios que “*a palavra tem poder*”, e completamos dizendo que sim, seja para o bem ou para o mal. Em verdade, tal poder ou força reside nas vibrações e energias com as quais lhe impregnamos, e isso vale tanto para a escrita quanto para a fala. Imaginemos a cena: em uma situação qualquer de desarmonia, alguém que chegue expressando palavras de serenidade e bom senso conseguirá promover uma melhora no ambiente, bem como no ânimo dos presentes. Pode acontecer um cenário inverso, ou seja, estamos em local harmonizado e, de repente, uma pessoa invigilante começa a pronunciar palavras que geram discórdia e desconforto em todos. Em poucos minutos é bem provável que muitos estarão em completo desequilíbrio, perturbando completamente a psicofera (atmosfera psíquica) do lugar.

É comum em reuniões de intercâmbio mediúnico depararmos com Espíritos infelizes que chegam nestes recintos falando alto e, às vezes, agredindo verbalmente os tarefeiros. Diante do verbo fraterno, porém firme do esclarecedor, tais entidades recuam em função

do alto poder do magnetismo envolvido nas expressões utilizadas no diálogo. O encarnado responsável pelo atendimento a esses irmãos profere frases de consolo, esclarecimento e orientação, com brandura e firmeza, apoiado no seu conhecimento e na vivência do Espiritismo, além de ter sempre presente o amparo dos guias espirituais da reunião. A palavra dita com amor e sinceridade, com serenidade e verdade, é luz imperecível no caminho de todos, sejam sofredores ou não, que nos direciona ao Cristo.

“- *Tem sentido melhoras, Paulo?*”, perguntou Aniceto enquanto tocava seu ombro com bondade. O doente respondeu custando a raciocinar: “- *Vou melhorando, graças...*” Diante da vontade enfraquecida, faltava-lhe forças para concluir e foi neste momento que novamente percebemos a força das palavras, pois o mentor espiritual falou de forma imperativa e com a firmeza de quem deseja auxiliar: “- *Termine!*”. Com extremo esforço, Paulo conseguiu concluir a afirmativa reticenciosa: “- *Graças a Deus.*”

Ao presenciar o sofrimento e a indecisão do infeliz irmão, André Luiz se lembrou dos enfermos que ficavam nas Câmaras de Retificação da colônia Nosso Lar, aos quais a querida enfermeira Narcisa prestava grande e afetuosa colaboração. Buscando esclarecer seus aprendizes, Aniceto explicou: “- *Vêem a diferença entre os que dormem, os que estão loucos e os que sofrem? Em “Nosso Lar”, não temos dos primeiros, e os que se encontram desequilibrados, nos serviços da Regeneração, sentem, na maioria, angústias cruéis. É necessário reconheçamos que os que gemem*

e sofrem, em qualquer parte, estão melhorando. Toda lágrima sincera é bendito sintoma de renovação. Os escarnecedores, os ironistas e os perturbados que não registram a dor são mais dignos de piedade, por permanecerem embotados em estranha rigidez de entendimento.” [1]

Diante da explicação acima, podemos inferir a lamentável situação de alguns Espíritos no plano espiritual. A pior delas, sem dúvida, é daqueles que não reconhecem seus próprios erros e dificuldades. Os que não admitem suas mazelas, consideram correto tudo de errado que fizeram e que continuam a fazer, não impondo-se nenhum limite, disciplina moral ou vigilância. Não enxergam a necessidade de pedir perdão a quem prejudicaram e muito menos se acham necessitados de promover a reparação das faltas cometidas. Esses, por enquanto, não se consideram devedores perante a Lei Divina e, por isso, sofrerão por algum tempo seus efeitos educativos mais rigorosos. Ainda nestes casos, a palavra amiga e abalizada, magnetizada por energias salutares, é capaz de realizar verdadeiros “milagres”, tirando-os da inércia evolutiva e chamando-os para uma maior compreensão de si mesmos.

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 27 (O caluniador).



Estamos atualizando nosso cadastro de ex-alunos.

Acesse www.feig.org.br e preencha o formulário!




Campanha do Quilo

Precisamos de doações de:

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Leite
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade Moura, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Daniel Polcaro, Matheus Vilela e Letícia Schetino

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de Imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik e Openclipart)

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do Livro “Palavras de Vida Eterna” pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier – Lição 13”.

Cantinho da Criança

Alguém aceita um pedaço de coração?

Existe uma história que conta sobre uma cidade, onde os corações das pessoas mostravam se elas eram boas ou ruins. Um jovem saiu pelas ruas todo feliz, pois tinha o coração mais bonito de todos os habitantes!

Passeando pela praça viu um velho sentado no banco, sozinho e percebeu que o coração dele estava cheio de marcas e faltando alguns pedaços.

O jovem logo pensou que aquele velho deveria ser uma pessoa muito má para ter um coração tão feio daquele jeito. Resolveu ir até lá e conversar um pouco.

Curioso, o jovem foi logo perguntando:

- Senhor, por que seu coração está assim? Você deve ter feito muitas coisas ruins para os outros.

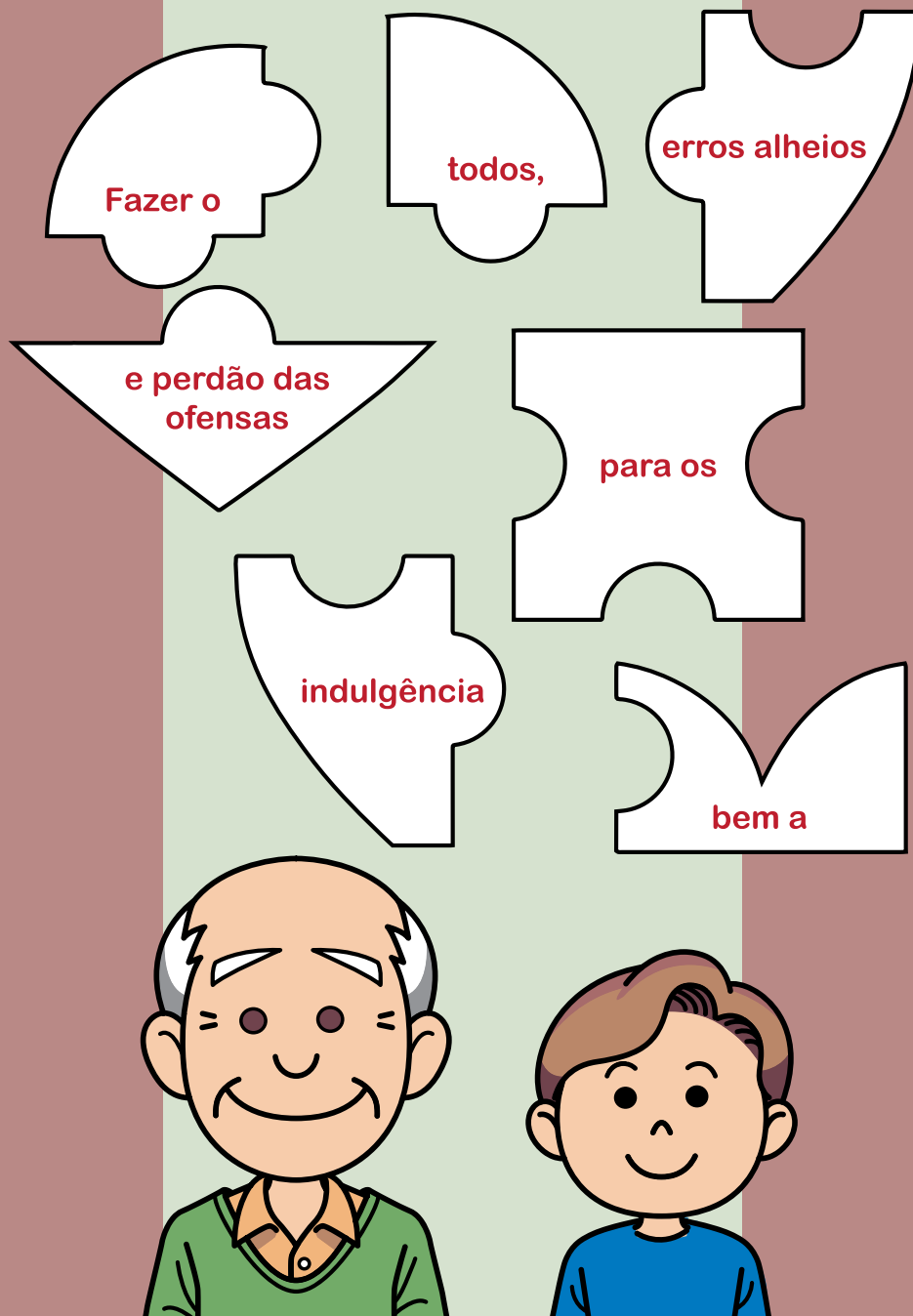
O velho olhou para ele e disse, com a voz bem suave:

- Olá, não precisa se assustar nem ficar com medo de mim. Veja, cada cicatriz representa uma pessoa para a qual eu dei o meu amor e meu carinho. Tirei um pedaço do meu coração e dei para cada uma dessas pessoas. Por isso, existem alguns buracos.

O jovem ficou surpreso. Ele aproximou-se do velho, tirou um pedaço de seu perfeito e jovem coração e ofereceu ao senhor. O jovem olhou para o seu coração, não mais perfeito como antes, mas mais belo que nunca.

O jovem aprendeu uma lição muito importante. Temos o coração mais bonito, sempre que fazemos a caridade e doamos o melhor de nós para as pessoas que estão por perto!

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Monte o quebra cabeças e descubra o verdadeiro sentido da palavra caridade, segundo Jesus.



Texto adaptado: Alice Máximo - Arte: Cláudia Daniel



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA:	RUBRICA: